



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

EB 3901/05 Rev. 1

19 abril 2006
Original: inglês

P

Junta Executiva/
Conselho Internacional do Café
22 – 25 maio 2006
Londres, Inglaterra

**Exame dos temas das apresentações feitas
na 2ª Conferência Mundial do Café**

Relatório do Diretor-Executivo

Antecedentes

1. Todo material das apresentações feitas na 2ª Conferência Mundial do Café está agora disponível no site da OIC. Além disto, o documento ICC-94-13 contém a sinopse preliminar que o Presidente da Conferência, Sr. Roberto Rodrigues, Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil preparou sobre o evento, que transcorreu em Salvador, Brasil, no período de 23 a 25 de setembro de 2005. A apresentação do relatório preliminar, na forma de uma sinopse, foi feita na 94ª sessão do Conselho pelo representante do Brasil em nome do Presidente da Conferência.

2. O documento reproduzido a seguir passa em revista as apresentações feitas, para identificar temas comuns e idéias inovadoras. Fez-se a revisão dos parágrafos I.2 e I.4 para levar em conta comentários feitos durante a reunião da Junta Executiva realizada no período de 30 de janeiro a 1º de fevereiro de 2006. Pode-se supor que os temas comuns representam uma parte do pensamento geral sobre a economia cafeeira representando assim, áreas que contam com certo apoio em termos de projetos ou programas. As idéias inovadoras, claro, terão de ser discutidas mais a fundo pelos Membros, para determinar como poderiam ou, na verdade, deveriam, ser aproveitadas. A próxima etapa talvez seja a realização de uma reunião interna de brainstorm para considerar como algumas ou todas as idéias em questão poderiam ser adotadas ou investigadas pela OIC e para estabelecer prioridades, identificar parceiros apropriados e desenvolver projetos ou programas.

Ação

Convidam-se a Junta Executiva e o Conselho Internacional do Café a orientar quanto a prioridades e possível ação futura.

EXAME DOS TEMAS DAS APRESENTAÇÕES FEITAS NA 2ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ

I. Temas comuns

1. Necessidade de encarar o café como parte integral das economias nacionais como um todo, suscitando políticas no nível apropriado.
2. Remoção de tarifas e outras barreiras comerciais, em particular as que afetam o café processado, inclusive as que existem nos próprios países produtores.
Obviamente, nos países produtores a remoção de barreiras tarifárias às importações pode causar problemas. O cronograma da remoção de barreiras deveria ser introduzido num programa integrado que leve em conta todos os interesses cafeeiros nacionais. A meta de agregar valor, sobretudo através de processamento do café nos países de origem, deveria ser enfatizada, pois os preços dos produtos processados são mais estáveis que os das matérias-primas.
3. Remoção de barreiras comerciais impostas a produtos que sejam de interesse no contexto da diversificação.
Conviria identificar casos específicos, num estudo efetuado pela OIC. Isto fortaleceria os argumentos em favor da consecução deste objetivo.
4. Endosso de políticas para desenvolver mercados cafeeiros nos países produtores, mercados emergentes e mercados tradicionais.
A OIC deveria tratar desta questão com o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) e outros doadores, mas também consultando a indústria.
5. Promoção da qualidade.
Mais poderia ser feito para promover os padrões visados pela Resolução número 420: site, Codex Alimentarius, LIFFE, NYBOT, programas de sustentabilidade, consumo interno e outros projetos de promoção, etc.
6. Uso eficaz de leilões pela Internet.
Poderia ser feito um estudo sobre Cup of Excellence, Q-Auctions e outros, em contraste com tentativas feitas no sentido de conduzir leilões reversos.
7. Políticas públicas para desestimular a produção, caso esta possa causar excesso de oferta, com monitorização apropriada.
Esta é uma questão de política nacional, mas a importância de medidas neste sentido deveria continuar a ser enfatizada.

8. Agregação de valor, incentivo aos mercados de produtos de nicho e ao processamento adicional nos países de origem.
O processamento de café torrado nos países de origem está-se tornando mais viável no plano técnico, devido a contêineres com temperatura controlada. O marketing tem de ser dirigido aos consumidores e, sobretudo aos comercializadores varejistas. A experiência do café Fair Trade, que conseguiu espaço nas prateleiras do comércio varejista, talvez seja relevante e possa ser incorporada num estudo da OIC.
9. Incentivo a microsistemas de crédito para os pequenos cafeicultores.
Poderia ser discutido com os doadores com base em projetos individuais.
10. Desenvolvimento de esquemas de gestão de risco dos preços.
Um projeto desenvolvido com o FCPB está avançando na África oriental. A OIC deveria dar ampla divulgação à experiência do Brasil.
11. Desenvolvimento de nova tecnologia a preços mais baixos.
Exame do conceito da rede mundial de pesquisa para facilitar a transferência de tecnologia. Possível realização de seminários com a FAO.
12. Aumento da representação dos pequenos cafeicultores na OIC.
Reconsiderar conceito do Comitê de Sustentabilidade ou convidar representação através da Parceria do Café Sustentável (PCS).
13. Criação de capacidade para o desenvolvimento de organizações ou associações de pequenos produtores.
Divulgar diretrizes elaboradas pelo projeto da Twin; considerar novos projetos com os doadores.
14. Reconhecimento da necessidade de dar prioridade à sustentabilidade econômica.
15. Análise das taxas de câmbio na avaliação da sustentabilidade econômica.
16. Necessidade de transparência do mercado e de estimativas objetivas dos fatores fundamentais.
17. Promoção da cooperação entre todos os interessados no âmbito da OIC.

II. Idéias inovadoras

1. Conveniência de identificar as externalidades positivas da produção de café (a identificação poderia ser complementada por uma análise das externalidades negativas causadas por condições de crise).

As externalidades positivas incluem o seqüestro de carbono e a manutenção da estabilidade social. As externalidades negativas incluem o controle dos custos da criminalidade onde existe cultivo de narcóticos, custos da migração para as áreas urbanas, etc.

2. Desenvolvimento de maior consciência do consumidor acerca dos países de origem, como no Japão, fazendo uso, quando apropriado, das denominações de Origem Geográfica Internacional (IGO), na OMC e na UE, assim como a nível nacional.

Divulgar regras da UE e da OMC; descrever o que se faz no Japão.

3. Maior ênfase à educação para os consumidores e estudo dos efeitos sobre as políticas dos comercializadores varejistas.

Ter como alvo jornalistas que escrevem sobre alimentos.

4. Desenvolvimento de vendas de café processado, com o marketing apropriado, a grandes comercializadores varejistas, ou estabelecimento de pontos de venda a varejo (ver também I.8).

Necessidade de contratar especialistas com experiência do setor do varejo de alimentos. Examinar questões técnicas como, por exemplo, contêineres com temperatura controlada. Considerar marketing inicial para o consumo local.

5. Uso mais extenso de oportunidades, utilizando o modelo brasileiro da CPR (Cédula do Produto Rural) para a gestão de risco, que se baseia em opções.

Divulgar detalhes do esquema e comparar com os projetos de gestão de risco do Banco Mundial.

6. Expansão dos instrumentos de gestão de risco para incluir os riscos meteorológicos ao lado dos riscos de preços.

Discutir com o Banco Mundial.

7. Estabelecimento de fundos para operações de futuros.

Investigar o projeto colombiano.

8. Considerar o licenciamento de áreas de cultivo, da mesma forma como a mineração é licenciada, para proteger a qualidade e evitar o excesso de produção.

Estudar legislação de licenciamento de minas e avaliar as opções.

9. Desenvolvimento de projetos para fazer uso do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto.

Executar o Estudo que se especificou em cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

10. Apoio à Parceria do Café Sustentável, em particular com respeito a sua capacidade de reunir todos os interessados, entre os quais representantes dos pequenos cafeicultores e ONGs.

Reconsiderar a relação ótima entre a OIC e a PCS; reconsiderar a idéia de um Comitê de Sustentabilidade.